

A GAZ 19 Ab 87 81
A12395

Presidente da CEI da ponte de Camburi garante denúncia

A Sociedade Civil de Topografia e Projetos — Scitop, do Rio de Janeiro; e a imprecisão da própria Prefeitura Municipal são até agora as principais responsáveis pela mudança do local da ponte de Camburi, e que acabou exigindo a criação de uma Comissão Especial de Investigação para apurar os fatos. Os levantamentos técnicos iniciais para determinar a execução das obras foram mal feitos, conforme admite o próprio presidente da CEI, vereador Arnaldo Pinto da Vitória. Ele garante que as irregularidades serão apontadas e os responsáveis denunciados.

As conclusões foram tiradas após a tomada dos depoimentos de vários envolvidos na obra, a partir do engenheiro Laerce Machado, secretário municipal de obras, do engenheiro Humberto Vello, que constatou os erros na construção da ponte e até do ex-prefeito Setembrino Pelissari e do proprietário do supermercado São José, que se diz o mais prejudicado com a alteração no projeto inicial da segunda ponte de Camburi. Os motivos originais para a criação da CEI, — envolvimento com o São José — até agora não foram detectados, mas as irregularidades no processo para o início da obra estão surgindo.

Os comentários iniciais da modificação de que a modificação no local de construção da ponte — da esquerda para a direita no sentido centro-praia e em relação à atual ponte existente — teria sido feita para não prejudicar o prédio do Supermercado São José. Hoje, em face dos depoimentos existentes junto à CEI, sabe-se que essa modificação teria acontecido devido a um erro técnico. Quando da realização das sondagens não foi levada em consideração a existência dos pilares da atual ponte. E até agora não ficou confirmado se o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem foi consultado sobre a obra, que previa a construção de uma plataforma ligada à já existente, objeto de reforços por parte do órgão.

Contratada pela Scitop, que ficou encarregada dos trabalhos preliminares, a firma Staca — Solo Técnica Capixaba não se aprofundou nos levantamentos técnicos. E o engenheiro Mauro Vieira, contratado para os cálculos estruturais, somente mais tarde emitiria um parecer contra a implantação dos tubulões de base alargada junto às sapatas que sustentam as ligas metálicas da atual ponte de Camburi. Assim, de posse de dados falhos e até mesmo com erros, foi que a Cobrazil iniciou a obra que seria paralisada mais tarde por solicitação do engenheiro Humberto Vello, fiscal da obra.

Não fosse isso os prejuízos seriam maiores. E até mesmo catastróficos, uma vez que a alegação para a modificação do local para a obra é que as sapatas da ponte não resistiriam às injeções de ar comprimido, comprometendo ambas as construções, principalmente porque a atual ponte de Camburi, conforme admitem as próprias autoridades, está cheia de remendos e sua segurança é mínima. Para o vereador Arnaldo Pinto da Vitória a grande confusão em torno da ponte reside, exatamente, na responsabilidade de quem considerou o local à esquerda apto para

a construção e autorizou o início das obras. E a esses responsáveis ele pretende ao final das apurações dos fatos imputar-lhes "crime de responsabilidade".

E para definir a maior culpabilidade o vereador Arnaldo Pinto pretende solicitar ao Departamento de Estradas de Rodagem — DER — um parecer técnico sobre todos os trabalhos feitos antes do início das obras, especialmente os desenvolvidos pela Scitop, cujo engenheiro responsável deverá prestar depoimento na próxima semana. Vai, fundamentalmente, explicar a orientação recebida através do edital de licitação da Prefeitura de Vitória para a execução dos trabalhos de sondagem, incluindo o projeto geométrico e cálculo estrutural, todos eles executados pela sua empresa. Tanto o presidente da CEI como seus membros querem saber porque esses trabalhos iniciais não previram o problema que as "sapatas" de sustentação das ligas metálicas iriam provocar com os tubulões de base alargada ou se eles foram previstos na sondagem e relegados a plano inferior pela municipalidade.

Um outro ponto que também causa preocupação aos vereadores é o fato das irregularidades técnicas terem sido detectadas muito tempo após o início das obras e praticamente por um golpe de sorte. Não fosse o fato do engenheiro fiscal da obra, Renato Colnago, entrar em férias, sendo substituído por seu colega Humberto Vello, o problema não teria sido identificado e os trabalhos prosseguido normalmente. Foi essa, inclusive, a explicação fornecida pelo engenheiro Humberto Vello para justificar a sua intromissão no problema, suspendendo as obras e sugerindo a transferência dos trabalhos para o lado direito. Não falou, evidentemente, na sorte dessa interferência que impediu a continuidade das obras.

E há o detalhe dos custos da obra. Inicialmente a previsão era de Cr\$ 28 milhbes. E o prazo de conclusão de 180 dias. Mas nada disso corresponde à realidade atual. Quer queira ou não, o engenheiro Laerce Machado é obrigado a admitir que o atraso nas obras, devido à paralisação e os custos da nova sondagem já alteraram, para mais, esses valores. Mas ninguém sabe ainda os novos custos da ponte e nem mesmo de seus acessos. O vereador Arnaldo Pinto da Vitória não radicaliza a ponto de afirmar que os trabalhos serão suspensos devido à apuração da CEI, mas garante que os responsáveis pelas irregularidades serão denunciados. E não acredita também que os custos sejam iguais, pois os acessos, pelo lado direito, certamente apresentarão problemas.

E sua certeza, conforme comentou, se baseia, inclusive, no fato de até agora não terem sido revelados os custos desses acessos e muito menos os projetos para a execução da obra. Ele prevê que, como no caso da ponte da Passagem e da própria Segunda Ponte, após concluída, a nova ponte de Camburi terá que aguardar algum tempo ainda para funcionar, pois seus acessos deverão apresentar problemas.